

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CÍNTIA CRISTINA DUARTE RESENDE

CONGONHAS: OS DOZE PROFETAS E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Belo Horizonte

2012

CÍNTIA CRISTINA DUARTE RESENDE

CONGONHAS: OS DOZE PROFETAS E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof. Maria Luiza Araújo Grossi

Belo Horizonte

2012

CÍNTIA CRISTINA DUARTE RESENDE

CONGONHAS: OS DOZE PROFETAS E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Prof. Maria Luíza Araújo Grossi

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Maria Luíza Araújo Grossi - Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A pesquisa ressalta a importância da preservação de nossos bens históricos e culturais, especificamente focada nos 12 profetas do Aleijadinho na cidade de Congonhas- MG. Nesse contexto a importância do presente projeto reside no fato de conhecermos os efeitos da degradação ambiental sobre os *Profetas*, as medidas que estão sendo tomadas para minimizá-las e como os cidadãos mirins de Congonhas representados pelo Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente podem colaborar para o desenvolvimento sustentável que atualmente apresenta-se como a busca de soluções para um impasse no planejamento municipal quanto as questões relacionadas à equidade e eficiência dadas através das relações do modo capitalista de produção que, por sua vez, imprimem suas contradições no espaço gerando disparidades e impactos em todos os níveis, sejam eles locais, regionais ou nacionais. Assim sendo, buscaremos estimular as crianças do CEMEI Pingo de Gente a ter a percepção da importância histórica e cultural dos profetas para a cidade dos Congonhas e seus moradores, sensibilizando-os sobre o valor do patrimônio cultural de Congonhas.

Palavras- Chave: Profetas, Degradação.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	6
2. PROJETO DE TRABALHO.....	11
2.1. Apresentação do tema.....	11
2.2. Problemas de pesquisa.....	12
2.3. Objetivos.....	12
2.4. Revisão teórico-conceitual e Justificativa.....	14
3. PRODUTO PEDAGÓGICO.....	28
3.1 Descrições do produto pedagógico.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS	32
6. ANEXOS.....	34

1 MEMORIAL DE PERCURSO

INTRODUÇÃO

O verdadeiro sábio é aquele que assim se dispõe que os acontecimentos exteriores o alterem minimamente. Para isso precisa couraçar-se cercado-se de realidades mais próximas de si do que os fatos, e através das quais os fatos, alterados para de acordo com elas, lhe chegam (Fernando Pessoa).

O presente memorial tem por objetivo descrever a minha trajetória profissional e educacional e momentos importantes e significativos em minha vida. Registro também, nesse documento, os cursos de aperfeiçoamento e atualização, que muito contribuíram para minha trajetória profissional.

1 - Trajetória Profissional e Educacional

Nasci em uma cidade onde respiramos cultura – Congonhas –, patrimônio cultural da humanidade, se destaca pelas belíssimas obras de Aleijadinho, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, que é sem dúvida, uma imagem de destaque na paisagem de Congonhas. Foi neste cenário que cresci e me formei uma cidadã congonghense, o que me orgulho muito.

Minha infância foi marcada com muitas brincadeiras que hoje estão quase extintas: pique pega, rouba bandeira, todas entrelaçadas com a história viva que tínhamos tão de perto, a Basílica de Senhor de Matosinhos. Certamente, essas foram experiências decisivas para o despertar da minha paixão pela escola, pois adorava as aulas onde se falava da história de nossa cidade.

Desde muito pequena, tinha em mente ser professora, adorava brincar de dar “aulinhas”. Me lembro da emoção no dia em que minha mãe, me deu de presente um quadro de giz, chorei de tanta felicidade! Estava eu predestinada a atuar como educadora, a paixão por ensinar aflorava dentro de mim.

Estudei da Educação Infantil ao ensino médio na mesma escola – Escola Municipal Judith Augusta Ferreira. No ano de 1997, concluí o curso de magistério, o que para meus pais era motivo de muito orgulho. Recordo-me como foi difícil para minha mãe comprar o meu anel de pedra verde, que representava a vitória, a conquista da formatura, o anel significava muito mais que uma simples jóia, era a minha conquista, não só minha, mais, de também de minha mãe.

Em minha formação do curso de magistério destaca-se Piaget, onde me deparei com as teorias e conceito que me permitem identificar o conhecimento enquanto construção feita pelo aprendiz, em um ambiente em que o professor atua como mediador e organizador das aprendizagens.

Minha trajetória profissional iniciou-se em 1998. Um ano após ter concluído o magistério, prestei concurso na Prefeitura Municipal de Congonhas, e consegui ser designada neste mesmo ano. Desde então, pude perceber a complexidade das situações existentes na escola em relação ao processo ensino-aprendizagem, principalmente em uma escola que atendia na sua maioria estudantes de diferentes origens sociais.

Procurando aprimorar minha prática pedagógica, fiz o meu primeiro curso na área educacional. No PROCAP (Programa de Capacitação para Professores), onde pude ampliar minha concepção de ensino-aprendizagem e avaliar o exercício da docência, sempre em busca de uma prática pedagógica mais inovadora.

Sempre amei a Língua Portuguesa, então no ano de 2000, prestei vestibular para o curso de Letras. Ver o meu nome na lista de aprovados foi uma alegria infinita. Lembro que minha mãe marcou com caneta de retroprojeter o meu nome no papel que listava os aprovados. Começava a minha formação acadêmica, pela UNIPAC, em Congonhas. Apesar da paixão por línguas, o que mais me interessava era a história da arte. Certamente este gosto deve-se ao fato das experiências vivenciadas por mim em toda minha vida, com a arte presente em Congonhas, a arte barroca. O meu interesse pelos temas abordados nas diferentes disciplinas do curso levou-me a participar de vários debates e discussões acerca da profissão docente. A graduação foi significativa na minha formação, na medida em que me ofereceu subsídios para ampliar meus conhecimentos no campo educacional. Ela foi concluída no ano de 2004.

De 1998 a 2006, atuei como professora P1 (regente do ensino fundamental). Por ser contratada a cada ano trabalhava em escolas diferentes, o que engrandeceu a minha experiência e trajetória profissional, pois podia vivenciar vários contextos sociais.

Em 2007 trabalhei na Escola Fortunata Junqueira de Freitas, como professora de Língua Portuguesa, fato de me deixou muito feliz, pois apesar de amar a Educação Infantil, estava atuando na área em que havia me formado. Foi uma experiência incrível e de muito aprendizado.

Nestes anos de atuação educacional sempre procurei fazer todos os cursos que eram oferecidos pela PMC – Prefeitura Municipal de Congonhas – pois, sempre acreditei que os

cursos de especialização fornecem uma forma diferente de "enxergar" determinadas questões organizacionais antes despercebidas. Além disso, nos permite proporcionar a troca de conhecimentos práticos em sala de aula, onde cada um tem a oportunidade de apresentar suas experiências vividas, de acordo com o assunto abordado. Para isso é necessário conhecer práticas pedagógicas contextualizadas, instrumentos para um trabalho eficaz, aplicar metodologias diversificadas. Portanto, se faz fundamental reciclar e aperfeiçoar, e essa prática tem se feito constante em minha trajetória.

No ano de 2009, assumi a vice- direção da escola Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente. Foi um grande desafio para mim. Essa escola atende crianças da faixa etária de 3 a 5 anos e crianças são minha eterna paixão! Aprendi coisas novas do universo infantil, convivi com pessoas que antes não conhecia, fiz amizades, enfim um grande aprendizado em minha trajetória.

No ano seguinte fui convidada a assumir a direção do CEMEI Pingo de Gente, cargo que ocupo atualmente. A responsabilidade aumentou, mas resolvi aceitar o desafio. Priorizo os princípios de uma gestão participativa onde a administração escolar é uma atividade de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana.

Durante este período no Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, realizei vários cursos de aperfeiçoamento, entre eles o de *Formação de Gestores*, do SENAC – Serviço Nacional do Comércio –, onde aprendi muito sobre administração escolar.

Atualmente estamos em *Formação da Educação Infantil* (curso que acontece há 3 anos), onde temos a oportunidade de estudar e refletir sobre o novo olhar para a educação infantil no parâmetro educacional atual. Nesse novo contexto entende-se a criança nessa faixa etária como cidadão, é capaz de se posicionar diante das situações de aprendizagem, onde se prioriza o brincar, entendendo a brincadeira como construção social. Cabe aqui lembrar um texto de Paulo Freire, a propósito, um dos autores que mais me inspira, por ser tão simples e ao mesmo tempo tão complexo: “(...) estudar, por isso mesmo, implica a formação de uma disciplina rigorosa que forjamos em nós mesmos, em nosso corpo consciente” (FREIRE,2001, p.34).

Neste momento, colocados os novos desafios para a escola, estamos no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico. Esse é um processo onde toda a comunidade escolar tem a oportunidade de indicar o rumo que a escola deve percorrer, correspondendo às tomadas de decisões educacionais pelos agentes escolares que o concebem, planejando,

executando e avaliando sempre, tendo por base a organização do trabalho de forma integral. Um momento importantíssimo, um trabalho coletivo, onde se prioriza o diálogo e as trocas, refletindo sobre várias dimensões no âmbito escolar. Como afirma Karl Marx:

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais que um arquiteto ao construir sua colméia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.
(MARX, 1843)

Como ser histórico, político e social, protagonista na missão de educar e adquirindo novos saberes surgiu a oportunidade de fazer a minha primeira pós - graduação. Entendo que nossa formação é um processo contínuo e inacabado, através do conhecimento, saberes e modos de convivência partiu o interesse na pós- graduação em educação ambiental e patrimonial, buscando valores que conduzam a uma convivência sustentável com o ambiente e o lugar onde vivemos.

Apesar de todos os obstáculos que encontramos em nossa trajetória de educador, é necessário otimismo para propormos mudanças e reflexões acerca do cenário educacional, pois quando a educação é desenvolvida dentro dessa perspectiva e magnitude, o educar torna-se uma arte. Uma arte difícil é verdade, mas extremamente gratificante!

1.1- Perspectiva de Estudar e minha Formação em Educação Ambiental e Patrimonial

A educação escolar deve valorizar, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania. A escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas, sobretudo, forma cidadãos.

A noção de patrimônio, muitas vezes não é compreendida ou muitas vezes é pouco discutida com os discentes. A necessidade do desenvolvimento da educação patrimonial na escola se faz fundamental, principalmente na cidade de Congonhas por termos um dos maiores patrimônios da humanidade, a arte barroca de Aleijadinho. Dessa forma, a educação patrimonial deve fortalecer a identidade cultural sustentada na memória das expressões culturais dos diferentes grupos que compõe e compuseram a sociedade.

Nesse contexto pretendo trabalhar com o seguinte tema: A preservação e conservação dos doze profetas do Aleijadinho, em Congonhas, por julgar interessante explorar o potencial que os bens culturais preservados ou não preservados, oferecem como recursos educacionais, buscando desenvolver as habilidades de senso crítico, observação, análise, atribuição de sentidos, contextualização e, principalmente, valorização do patrimônio.

2 PROJETO DE TRABALHO

2.1 Apresentação do tema

Com as grandes transformações sociais e econômicas do mundo contemporâneo vem-se no que diz respeito à natureza, um efeito restritivo. Em conjunto com os progressos técnico-científicos e tecnológicos, a globalização e a especulação financeira simultaneamente com um consumismo descomedido, tem nos levado a conviver com a degradação da vida humana e dos valores sociais e individuais em detrimento do deterioramento dos recursos naturais que torna a situação ambiental cada vez mais devastadora e com níveis crescentes de poluição.

Degradação ambiental é um processo de degeneração do meio ambiente onde as alterações biofísicas provocam alterações na fauna e flora natural, com eventual perda de biodiversidade. Encontra-se normalmente associada à ação da poluição e causas advindas dos processos decorrentes das formas de vida adotadas pela sociedade moderna. Contudo, no decorrer da evolução de um ecossistema, pode ocorrer degradação ambiental por meios naturais, embora este tipo de degradação seja menos impactante do que as decorrentes das formas societárias de vida da sociedade moderna

Diversos são os fatores que podem contribuir para a degradação ambiental. A poluição, seja sonora, visual, atmosférica, entre outras, principalmente nos tempos modernos, tem contribuído negativamente para a destruição progressiva da natureza.

Entre os fatores que contribuem para o aumento da poluição atmosférica podem ser destacados a industrialização e o transporte, principalmente em áreas urbanas, aonde o uso dos veículos particulares vem sendo estimulado em detrimento do transporte coletivo de qualidade, provocando assim, congestionamentos, consumo progressivo de matéria prima na confecção dos automotivos, poluição sonora, consumo de energia fóssil e, conseqüentemente, aumento das emissões liberadas.

A partir da matriz ideológica moderna que prega a disseminação do proveito econômico e político do ser humano sobre a natureza há uma relação de causa e efeito que existe entre aquelas as ações na natureza, muitas delas de caráter irreversível. Entretanto, ainda não se formou uma massa crítica de políticas efetivas capazes de conter os rumos daquelas atividades e ações predatórias em relação ao meio ambiente, o conhecimento para

aplicá-los em tal situação. E, por conseguinte, da educação com o objetivo de buscar sempre uma formação mais crítica nos estudantes (desde o nível infantil, fundamental e universitário) tendo em vista uma melhoria contínua da sociedade e da nossa relação com a natureza e o meio ambiente.

A superação dos problemas ambientais locais exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de bem-estar, de poder, tendo por base novos valores individuais e sociais (coletivos). Faz-se necessário absorver nessa nova visão de mundo a percepção de que o homem não é o centro da natureza. O homem deveria se comportar não como dono do mundo, ou do seu lugar de vida (uma cidade, sua moradia) mas, perceber-se como parte integrante da natureza, resgatando a noção da sacralidade, respeitada e celebrada por diversas culturas tradicionais antigas e contemporâneas.

2.2 Problemas da pesquisa

Em Congonhas, cidade mineira da região central do Estado, a sua constituição sempre esteve atrelada a história mineraria da colônia e do país. Se considerarmos que o colonialismo que imperou no Brasil de 1500 até 1808 com a vinda da família real, não se procedeu ainda mudanças profundas capazes de apontar uma relação menos predatória para com a natureza. O município de Congonhas continua a ser política e ideologicamente colonial em relação aos processos minerários do município: extração do minério de ferro intensificada em nome da acumulação da riqueza e dos jogos competitivos do mercado ditados pelas corporações em detrimento da qualidade de vida de uma coletividade ou da história de sacralidade judaico-cristã em torno das figuras emblemáticas do barroco de Aleijadinho.

É nesse contexto que se ratifica a importância cultural das obras do Aleijadinho. Constata-se, no entanto, desde os anos de 1980 um progressivo impacto ambiental negativo nas esculturas dos *Profetas* decorrente da poluição atmosférica acentuada na cidade de Congonhas. Diante dessa constatação pergunto: quais têm sido os impactos ambientais sofridos diretamente pelos *Profetas* com a expansão das empresas mineradoras na cidade de Congonhas?

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver junto as crianças estudantes do ensino infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, a sensibilidade e compreensão sobre o valor do patrimônio cultural de Congonhas em torno da obra monumental dos *Profetas* de Aleijadinho.

2.3.2 Objetivos Específicos:

- ♦ Estimular as crianças do CEMEI Pingo de Gente no nível infantil de educação a ter percepção dos profetas e sua importância histórica e cultural para a cidade de Congonhas e seus habitantes;
- ♦ Estimular os estudantes do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente a percepção das obras de arte dos Profetas do Aleijadinho e sua deterioração ao longo do tempo em função dos agravos ambientais em Congonhas;
- ♦ Procurar entender e identificar junto com as crianças referidas as características do processo de degradação que atinge diretamente os doze *Profetas* de Congonhas, buscando conhecer o que está sendo feito tanto no plano político quanto técnico para contornar o problema.

2.3.3 Procedimentos Metodológicos

Baseou-se por uma metodologia de ensino que desperte nos alunos uma reflexão acerca do patrimônio que nos cerca e que, desta forma, cada um deve ser um agente ativo no processo de valorização e proteção desse bem.

Para atingir os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- ♦ Pesquisar em órgãos e entidades públicas e privadas sobre a degradação sofrida pelos *Profetas* de Congonhas, buscando-se junto às autoridades locais informações sobre estratégias em curso para minimizar os efeitos negativos da mineração, particularmente em relação ao projeto de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional sobre os *Profetas* e o município;
- ♦ Buscar nas crianças do CEMEI Pingo de Gente o olhar infantil sobre o que pensam sobre a degradação ambiental dos profetas de Congonhas, procurando estimular através de desenhos e pequenas frases por elas desenvolvidas, como veem os profetas e qual a importância atribuídas a eles pelas crianças para pensar sua conservação;

♦ Desenvolver com as crianças do CEMEI Pingo de Gente um conjunto de três joguetes de quebra cabeças de imagens distintas dos profetas do Aleijadinho, para despertar o senso estético e de importância cultural desta obra nas crianças, futuros cidadão.

2.4 Revisão teórico-conceitual e justificativa

Os profetas foram introduzidos na arte no período da Idade Média européia para dar mais vida aos dramas litúrgicos. Na *Páscoa* e no Natal para comover o espírito dos fiéis, representava-se a *Ressurreição* e a *Encarnação* de Jesus Cristo. Da mesma forma, um a um, os profetas foram chamados a testemunhar, contra os juízes de Jesus Cristo, numa espécie de processo contra as ações de perseguição e aniquilamento do nascimento da religiosidade cristã. Em um desses dramas, decorrentes de um sermão de Santo Agostinho, cada um deles dizia uma frase de suas profecias para provar a verdade na *Encarnação*.

O papel “político” dos profetas cria o costume de demarcar as imagens criadas em desenho e esculturas dos profetas, que serão sempre representados com vivacidade, em movimentos de eloquência. Esta é a origem das gesticulações, da mímica, que anima esses “porta-vozes” de Deus na Terra dos homens, termo que corresponde ao sentido etimológico da palavra profeta.

Foi sob o céu aberto de Congonhas que Aleijadinho recriou os seus Profetas, a gritar a palavra de Deus na Terra dos homens. Num lugar onde o movimento da devastação ambiental promovida pela extração dos minérios nas montanhas de Minas Gerais é intenso e incessante, de repente abre o vasto declive entre as serras de Ouro Branco e Santo Antônio, gesticulam os *Profetas de Aleijadinho*:

Admirados e visitados por turistas de todo o mundo, os Profetas de Congonhas estão em perigo devido ao processo de expansão do projeto de globalização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A empresa está negociando com o governo de Minas Gerais alterações no seu projeto de expansão para tornar o megainvestimento compatível com a legislação que trata do tombamento da serra *Casa de Pedra*. A Lei Municipal 2.697/2007 protege o conjunto de vertentes desta serra voltadas para a área urbana da cidade histórica, deixando a cargo de legislação específica a definição do perímetro do tombamento.

A Serra Casa de Pedra está diretamente ligada à identidade cultural da comunidade de Congonhas, considerando que ela mesma compõe a paisagem natural e cênica do conjunto

escultórico do *Santuário Bom Jesus de Matozinhos*, reconhecido no ano de 1985 como *Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO*.

Os contornos do tombamento da serra *Casa de Pedra* são decisivos para Congonhas e para CSN. A cidade clama por um lado pela sua história patrimonial-ambiental, a companhia pela ampliação de seus quadros de funcionários e das toneladas de extração do homem e do minério. Além de compor a paisagem natural e o *Santuário de Bom Jesus de Matozinhos*, que reúne os profetas esculpidos por Antônio Francisco Lisboa, o mestre Aleijadinho, a serra *Casa de Pedra* abriga mananciais de água relevantes para o abastecimento da população de Congonhas. Se o tombamento avançar, pode inviabilizar a expansão da siderúrgica. Se ficar acanhado demais, corre o risco de dar munição ao projeto global da CSN o que certamente irá comprometer a água e o patrimônio histórico e cultural de Congonhas.

A degradação paisagística da serra *Casa de Pedra* que moldura o conjunto dos Profetas nos *Passos da Paixão de Cristo* (obras do Mestre Aleijadinho) pode, eventualmente, implicar na revogação da concessão do título de patrimônio cultural da humanidade conferido pela UNESCO ao Conjunto Escultórico do Adro da Basílica de Bom Jesus de Matozinhos, por resultar em violação à *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*, da qual o Brasil é signatário e estabelece que a noção de patrimônio comum da humanidade implica o “(...) reconhecimento da existência de certos interesses comuns e superiores que se sobrepõem aos objetivos imediatos e particulares dos Estados” (SILVA, 2003, p. 34).

Nesse contexto, a importância do presente projeto reside no fato de conhecermos os efeitos da degradação ambiental sobre os *Profetas*, as medidas que estão sendo tomadas para minimizá-las e como os cidadãos mirins de Congonhas representados pelo Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente podem colaborar para o desenvolvimento sustentável que atualmente apresenta-se como a busca de soluções para um impasse no planejamento municipal quanto as questões relacionadas à equidade e eficiência dadas através das relações do modo capitalista de produção que, por sua vez, imprimem suas contradições no espaço gerando disparidades e impactos em todos os níveis, sejam eles locais, regionais ou nacionais. Considerando o exposto, acredito que o projeto se justifica.

2.4.1 Um pouco da história de Congonhas e dos doze profetas de Aleijadinho

*Esse mulato de gênio
lavrou na pedra-sabão
todos os nossos pecados,
as nossas luxúrias todas,
e esse tropel de desejos*

*e essa ânsia de ir para o céu
e de ficar mais na terra;
Era uma vez um Aleijadinho,
não tinha dedo, não tinha mão,
raiva e cinzel lá isso tinha,
era uma vez um Aleijadinho,
era uma vez muitas igrejas
com muitos paraísos e muitos infernos,
era uma vez São João, Ouro Preto, Sabará, Congonhas,
era uma vez muitas cidades
e um Aleijadinho era uma vez.*

(Carlos Drummond de Andrade – Aleijadinho e os Profetas)

Por volta de 1700, alguns portugueses povoaram a Vila Real de Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete). Muitos se fixaram, outros saíram em busca de novos depósitos auríferos. Esses agrupamentos humanos iam fundando novos arraiais. Assim crescia a população de mineradores e faiscaidores que se organizavam as margens do rio Maranhão.

Há alguma controvérsia sobre a data da criação da Freguesia de Congonhas. Xavier da Veiga cita sua criação por alvará régio de 03 de abril de 1745. Entretanto, o Cônego Trindade menciona o ano de 1734 e, segundo este historiador, a freguesia foi elevada à condição de Colativa por alvará de 06 de novembro de 1749. O livro de Lotação das Freguesias do Arquivo Eclesiástico de Mariana registra informação mais detalhada e confiável: "Foi erigida por ordem de S. Majestade, em 1734, e depois, pelo Ordinário, em curato e, pelo alvará de 13 de abril de 1745, foi mandada declarar de natureza colativa, em lugar de Nossa Senhora da Conceição do Ribeirão do Carmo que, pela sua elevação à cabeça da Diocese, passou a ser curato amovível a arbítrio do Prelado". Deram-lhe um nome que vem do Tupi-Guarani e que quer dizer: o que sustenta o que alimenta – *Congõi*. O nome da cidade adveio desta planta abundante no arraial. Congonhas do Campo e mais tarde Congonhas não chegou à vila, porque passou diretamente de distrito a município.

Esse importante centro colonial de mineração gerava fortuna para muitos de seus homens. Numa lista secreta, feita em 1746, dos homens mais abastados da Capitania constam dez nomes da Freguesia de Congonhas, e todos os dez eram mineiros. O historiador Augusto de Lima Júnior, na Revista de História e Arte, nº 1, afirma que as lavras das *Goiabeiras*, *Boa Esperança*, *Casa de Pedra*, do *Pires*, da *Forquilha*, do *Veeiro*, são indicadores de um passado de larga prosperidade, além do famoso *Batateiro*, assim chamado pelo tamanho avultado dos granetes de ouro, que fizeram a riqueza de inúmeros mineradores.

O distrito, criado por alvará em 06 de novembro de 1746 e confirmado pela lei nº 02 de 14 de setembro de 1891 e que ligava Congonhas do Campo à Comarca de Ouro Preto. Mais tarde, através da Lei estadual de 07 de setembro de 1923, o Distrito foi transferido do município de Ouro Preto para o de Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete). O Decreto-Lei

estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938 criou o município de Congonhas do Campo, e a lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, simplificou a denominação do município, reduzindo o nome para Congonhas sem consulta prévia à população.

Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho, cujo registro fisionômico encontra-se desenhado em gravura do Século XVIII (Figura 1 – abaixo) é, sem dúvida, o artista colonial brasileiro mais estudado. Entretanto, alguns pontos de sua vida são ainda obscuros, a começar por sua data de nascimento. A data de 29 de agosto de 1730 foi encontrada em uma certidão de óbito de Aleijadinho conservada no arquivo da Paróquia de Antônio Dias de Ouro Preto. Baseado neste documento, o artista teria falecido em 18 de novembro de 1814, com setenta e seis anos, e seu nascimento dataria, portanto, de 1738. Nasceu bastardo e escravo, uma vez que era "filho natural" do arquiteto português Manoel Francisco Lisboa e de uma de suas escravas de origem africana.



Figura 1 – *Aleijadinho*

A produção artística deixada por Aleijadinho, confirmada por documentos de arquivos, é considerável. Recibos redigidos e assinados de seu próprio punho existem em grande número e constituem, juntamente com os lançamentos correspondentes dos livros de despesas, fonte histórica de certeza indubitável. A maior parte destes documentos encontra-se em seus locais de origem, ou seja, nos arquivos das igrejas onde Aleijadinho trabalhou.

São inexistentes estudos e pesquisas aprofundados sobre o *atelier* do Aleijadinho, ao qual, sem dúvida, pertence boa parte das obras que são atribuídas ao artista. Os *oficiais* do *atelier* são mencionados em grande número de documentos e estiveram com seu mestre, na maioria das obras realizadas por ele. Esses oficiais auxiliavam Aleijadinho na execução de obras secundárias, no acabamento, ou até mesmo na confecção de peças inteiras como nos

Passos de Congonhas. É provável que esses artesões tenham executado obras por conta própria mesmo durante o período de vida de Aleijadinho e, certamente, após sua morte também.



Figura 2: Adro do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas (MG) com seus 12 Profetas.

Sob esse aspecto, o conjunto de Congonhas oferece material abundante para pesquisa. A amplitude da obra realizada em Congonhas, em apenas nove anos, exigiu a cooperação intensa de auxiliares, mais do que em qualquer outra situação. Já no final de sua vida, gravemente mutilado pela enfermidade, Aleijadinho não teria deixado tão valioso conjunto de obras, sem a colaboração de seus artesões.

Em 1796, no apogeu de uma vitoriosa carreira artística, e considerado pelos próprios contemporâneos como superior a todos outros artistas de seu tempo, Aleijadinho inicia em Congonhas o mais importante ciclo de sua arte. Em menos de dez anos cria 66 figuras esculpidas em cedro, compondo os passos da paixão de Cristo e em pedra-sabão, esculpe os 12 profetas, deixando em Congonhas o maior conjunto estatutário barroco do mundo.

2.4.2 As noções de Patrimônio Histórico e Cultural e Patrimônio da Humanidade

A ideia de patrimônio é muitas vezes entendida e limitada apenas como prédios, casarões antigos entre outras materialidades. Contudo, patrimônio também é nossa herança cultural e histórica, é o que nos foi transmitido no passado, é o que vivemos no presente e

transmitiremos ao futuro. Nosso patrimônio histórico cultural revela nossa identidade, nosso ponto de referência, e é exatamente por isso que o patrimônio é importante, pois através dele podemos projetar o futuro e analisar o presente criticamente.

O conceito de patrimônio hoje é bastante abrangente, considerando tudo aquilo que diz respeito a cultura de um grupo, de uma coletividade. Nas últimas décadas ocorreram mudanças conceituais que serviram para ampliar essa noção. O conceito é sempre rediscutido e reavaliado, mas a mudança é lentamente compreendida pela sociedade.

Esse processo de mudança precisa chegar mais rapidamente aos cidadãos, pois se a mudança não acontecer a partir do sujeito, que é o agente transformador, não conseguiremos atingir significativas mudanças no cenário patrimonial.

Goulart (1992, p. 78) afirma que, a “(...) defesa da preservação não pode ser a defesa do imobilismo”. Desta forma se faz necessário, a sociedade entender que o patrimônio é permanentemente produzido por todos nós. Sendo cada um de nós os responsáveis por agregarmos valor a esses patrimônios.

A lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, no art. 3º, inciso I, define o meio ambiente como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

O objetivo de preservar o meio ambiente é proveniente da conscientização da sociedade como um todo, dando relevância não apenas ao ambiente natural, mas, juntamente com o meio artificial e cultural.

A Magna Carta brasileira, de 1988, dedica o capítulo VI ao Meio Ambiente, dispondo, em norma fundamental:

Art. 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

Sendo assim, a população transforma-se em fiscal dos atos, no sentido de realizar um bem comum, buscando a adequação das ações indispensáveis pela coletividade, uma vez que, o direito ao patrimônio histórico é um direito fundamental, previsto no art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/88), sendo, portanto, obrigação do poder público e direito do povo a sua proteção.

Segundo Neves (2003: 50), *Patrimônio Cultural* são “(...) bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para que se entenda esse

conceito e sua relação com as identidades, torna-se necessário antes de tudo, refletir acerca do conceito de cultura”. Cultura diz respeito à civilização e a história, a maneira de agir, de pensar e sentir de um povo. Assim, a concepção de cultura se relaciona com as formas como os homens vão compreendendo, representando e se relacionando com os vários elementos componentes de sua existência: o trabalho, a religião, a linguagem, as ciências, as artes(que envolve o patrimônio), e a política.

Entendemos que buscar alternativas para minimizar a degradação do maior bem histórico cultural da cidade de Congonhas – os 12 profetas, necessário se faz entender o conceito de patrimônio, e, por conseguinte, teremos uma população consciente acerca da preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural desta cidade, sendo seus moradores corresponsáveis de sua história, encontrando e fortalecendo sua própria identidade. Para isso, é fundamental e de extrema relevância iniciarmos esse trabalho de sensibilização com as crianças na educação infantil, que são os nossos principais germinadores de cultura.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil

(...) é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigados por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos de compreendê-los e representá-los. Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural (Brasil, Ministério da Educação, 1998, p. 45).

Nesse contexto, e partindo da compreensão de que a educação patrimonial é necessária e primordial, porque é componente essencial nesse processo de sujeitos cidadãos, necessário se faz desenvolver com as crianças na educação infantil as habilidades para o conhecimento da preservação do patrimônio histórico cultural.

Antônio Fernando Santos, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, esclarece que “ (...) o que determina um objeto ser patrimônio da humanidade é a peculiaridade histórica, estética, de autoria, ou um outro fato associado que dá significado à obra” (SANTOS, 2005: 23). Para se alcançar esse título é necessário um estudo aprofundado de avaliação e aprovação da UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Os doze profetas do adro do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, criados por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, foram idealizados como objeto de culto religioso para seu tempo. Porém, a sociedade revalorizou esses objetos. Sem perder seu cunho

de devoção, evidente no sentimento da comunidade até hoje, a eles foi atribuindo o valor artístico. A peculiaridade, nesse caso, está ligada ao autor dos monumentos. A arte de Aleijadinho é muito representativa da história colonial de Minas Gerais, do Brasil e do mundo e é singular na forma como retrata os profetas. Segundo Antônio Fernando dos Santos, existem outras obras que retratam os profetas bíblicos, mas em Congonhas, eles carregam uma assinatura própria que os singulariza: a deformidade das mãos e dos pés e a proposital desproporção revelam a alma da imagem – a obra é viva.

A série de profetas de Congonhas é uma das mais completas da iconografia cristã ocidental. Além dos profetas maiores, figuram oito profetas menores, tendo sido naturalmente selecionados os primeiros na ordem do cânon bíblico. A teologia cristã fixa em dezesseis os profetas, que resulta da soma dos doze apóstolos considerados menores e quatro evangelistas (profetas maiores), assim chamados pela maior quantidade e profusão de textos proféticos escritos. São eles: os evangelistas *Isaías*, *Jeremias*, *Ezequiel* e *Daniel*. Os doze profetas menores são os apóstolos *Ozéias*, *Joel*, *Amos*, *Abdias*, *Jonas*, *Miquéias*, *Naum*, *Habacuc*, *Sofonias*, *Ageu*, *Zacarias* e *Malaquias*. No conjunto esculpido por Aleijadinho há a substituição de *Miquéias* por *Baruc*, discípulo e secretário de *Jeremias*, que não integra a lista oficial de profetas, uma vez que seus textos ficaram integrados aos de Jeremias na edição da Vulgata.



Figura 3: *Profeta Isaías*



Figura 4: *Profeta Jeremias*

Aleijadinho não apenas respeitou a ordenação do Cânon bíblico para a escolha dos Profetas de Congonhas, como ainda situou-os no adro em posição que seguem de perto a referida ordenação. *Isaías* e *Jeremias* ocupam os primeiros postos à entrada. No terraço intermediário, encontra-se *Baruc* à esquerda e *Ezequiel* à direita. Finalmente, alcançando o nível superior, temos nas posições de honra, *Daniel* e *Oséias* seguido imediatamente por *Joel*. Ocupando os ângulos laterais da esquerda, estão *Abadias*, *Jonas* e *Amós* (Anexo 1), sendo que *Naum* e *Habacuc* (Anexo 2) ocupam posições correspondentes à direita. A trajetória de uma seta numa linha contínua sobre a planta do adro seguindo a ordem descrita revela um desenho em ziguezague para a parte central das escadarias, com alternância de setas para a direita e oblíqua para a esquerda. Duas grandes diagonais se cruzam ao centro do último patamar, unem *Joel* a *Amós* e *Jonas* a *Naum*. O término da trajetória é assinalado, de ambos os lados, pelas oblíquas que unem *Amós* e *Abadias* e *Naum* a *Habacuc*.



Figura 5 - Profeta *Baruc*



Figura 6: Profeta *Ezequiel*



Figura 7: Profeta *Daniel*



Figura 8: Profeta *Ozéias*

No norte da Europa, especialmente na região de Flandres, se estabeleceu o tema da caracterização dos profetas, patriarcas e outros personagens bíblicos, com vestimentas exóticas e complicadas, que incluíam longos casacos e mantos debruados de baixas bordadas, completados por barretes em forma de turbantes à "moda turca". São, portanto, comuns às representações de personagens vestidos "à moda turca" na arte portuguesa no período entre 1500 a 1800. Aleijadinho teve certamente conhecimento do tema, através possivelmente de gravuras, forma usual da difusão dos temas iconográficos e artísticos na era anterior à fotografia. Um exemplo dessa constatação a coroa de louros de *Daniel* e a baleia de *Jonas* curiosamente análogas às gravuras editadas em Florença durante o século XV.

Diante da riqueza cultural que exprimem, é difícil imaginar o nível de degradação ambiental a que os Profetas do Aleijadinho tem sido expostos ao longo do tempo em função da poeira e outros dejetos emanados na atmosfera de Congonhas pela CSN é mais um indicativo de onde se encontra o valor de um patrimônio cultural da humanidade no imaginário político desse município.



Figura 9: Um dos profetas e os efeitos da poluição atmosférica no processo de dissolução da pedra sabão onde foram esculpidos.

A Figura 9 é um exemplo de um dos profetas e o nível de corrosão em que a pedra sabão tem sido submetida. A sensibilização das crianças pela educação é no meu entendimento um caminho promissor para que esse quadro de descaso possa ter algum tipo de valorização no imaginário infantil. Essa é uma esperança.

Segundo informações do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Congonhas, no ano de 2006 foi implantado o projeto *Monumenta*, com valor conveniado de R\$4.100 milhões. O projeto contemplou através de restaurações, reparos e reformas todo o conjunto do santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Atualmente os profetas de Aleijadinho sofrem com a deteriorização proveniente do pó vindo das mineradoras. Apesar de a Prefeitura de Congonhas ter publicado dois decretos para impedir que o pó fino e vermelho levantado por veículos de mineradoras e aqueles que trafegam pelas estradas de chão danifiquem seu patrimônio histórico, o pó oriundo das mineradoras continuam a poluir os 12 profetas, o grande patrimônio da cidade de Congonhas.

A Companhia Siderúrgica Nacional afirma que se compromete a preservar as nascentes de água e investir em diversos setores da cidade, incluindo a construção de hospitais. Segundo as mineradoras estão sendo tomadas várias medidas para diminuir o impacto da poeira, como passaram a lavar as rodas e a lataria dos automóveis que saem das minas sujos com o pó de minério. Contudo não é o que constatamos diariamente, nos deparamos com uma cidade suja, repleta de poeira e vários problemas provenientes da vinda das mineradoras para essa região.

Patrimônio da Humanidade, as esculturas de pedra-sabão encontram-se expostas ao ar livre no santuário de Bom Jesus de Matosinhos desde 1800. No local as peças estão sujeitas à ação de fungos e bactérias, além do vandalismo. Por essa razão, surgem propostas para substituir as obras originais por réplicas. Devido a protestos de moradores contra a substituição, por ora o IPHAN afasta essa possibilidade.

Está em fase de finalização um novo espaço cultural: o Memorial Congonhas - Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra Sabão, onde ficarão as réplicas dos 12 profetas. As cópias físicas terão todos os detalhes das peças originais.

A implantação do Memorial será feito em uma área de 3.452,30 m² próxima ao conjunto arquitetônico e paisagístico do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos. O terreno, de propriedade da Prefeitura de Congonhas, situa-se em frente à Alameda Cidade de Matosinhos de Portugal. A criação do Memorial não prevê, portanto, a retirada das esculturas do adro da basílica para abrigá-los em seu interior. Seu objetivo é contribuir para a solução do problema com o fortalecimento dos estudos sobre a conservação de monumentos em pedra e com a promoção da educação e da conservação preventiva como formas de preservação.

O Memorial se incumbirá da confecção de modelagem dos profetas, medida urgente e essencial para sua recomposição em caso de danos às peças. Os moldes serão feitos em meio

eletrônico e em silicone. No espaço interno do Memorial, recursos tecnológicos darão suporte à exposição.

A implantação de um Centro de Estudos da Pedra representa uma antiga aspiração da cidade e dos moradores de uma região cuja história, do século XVII até hoje, está fortemente ligada à mineração. Com a importante missão de monitorar a integridade das esculturas do Santuário e aprimorar as técnicas de conservação e restauração, o Centro de Estudos funcionará como uma rede de articulação de instituições de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvendo projetos conjuntos com ênfase na difusão do conhecimento sobre as rochas. Um circuito expositivo mostrará todo o processo de extração, tipos de rochas e monumentos, a arte da cantaria e os processos de degradação e restauração. Outro destaque serão os ateliês para a qualificação do artesanato em pedra sabão produzido na região, com incentivo ao uso de outros materiais pétreos na construção civil e no design.

O mesmo local abrigará o Centro de Referência do Barroco, que terá área de pesquisa e de documentação e uma biblioteca especializada.

O Memorial Congonhas também será um espaço destinado à educação patrimonial, visando à preservação do conjunto tombado. Atividades específicas despertarão o visitante para o conhecimento das rochas utilizadas nos monumentos, sua origem e características.

O espaço será dotado de estrutura para atender estudantes e outros grupos especiais. Com o apoio de recursos tecnológicos, serão desenvolvidas atividades educativas voltadas para a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e sua inserção nos contextos histórico e religioso.

3 PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1 Descrições do produto pedagógico

Descrição do Produto

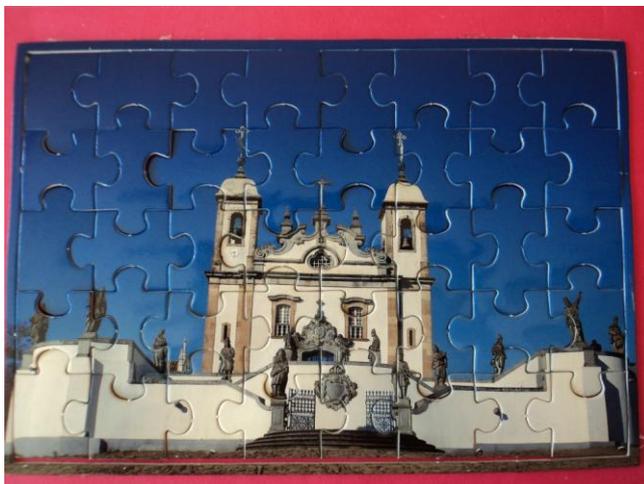
O trabalho de confecção dos brinquedos de quebra- cabeças foi desenvolvido junto com aos alunos do Maternal, 1º período e 2º período do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente.

Este jogo teve o objetivo de estimular a memória, desenvolver a agilidade, o raciocínio lógico, a criatividade e fazer com que as crianças a partir da educação infantil brinquem em equipe, promovendo a socialização, despertando nos alunos a reflexão e sensibilização acerca

da valorização dos 12 profetas de Aleijadinho, nosso maior patrimônio histórico cultural. Desta forma, pretende-se que, cada criança, se sinta como um agente ativo no processo de valorização e proteção desse bem, evitando-se que o mesmo seja violado.

O produto pedagógico proposto para os estudantes do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente tem como propósito:

- Confeccionar um jogo de quebra- cabeça com a imagem panorâmica da igreja da Basílica do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, contemplando a imagem dos 12 profetas do Aleijadinho. O jogo terá 20 peças para as crianças do Maternal (04 anos) do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente;



- Confeccionar um jogo de quebra- cabeça com a imagem de um profeta, contendo 10 peças para as crianças do 1º período (03 anos) do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente;



- Confeccionar um jogo de quebra- cabeça, com uma imagem panorâmica dos Passos da paixão, na Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. O quebra- cabeça terá 30 peças para as crianças do 2º período (05 anos) do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente.



SENSIBILIZAÇÃO

O professor deverá iniciar o jogo com a sensibilização de todas os estudantes, com perguntas: “ Quem conhece os profetas?” “ Quem já os viu?” e em seguida desenvolver as seguintes sequências:

- Falar da importância histórica e cultural dos profetas para nossa cidade;
- Introduzir de forma clara e simples a noção de patrimônio;
- Desenvolver o conceito de preservação e conservação do patrimônio;
- Sugerir que seja feito um desenho da Basílica com os 12 profetas;
- Explorar através de fotos, gravuras imagens a Basílica do Bom Jesus de Matosinhos;
- Explicar o que é um quebra- cabeça;

- Explicar as regras do jogo;
- Dividir os alunos em 03 equipes para início do jogo. A equipe vencedora será aquela que conseguir montar mais rápido e corretamente o quebra- cabeça.

FINALIZAÇÃO

Para finalização do projeto, será agendada uma visita com as crianças para a realização de um trabalho de campo, para explorar esse monumental patrimônio histórico cultural contido na cidade de Congonhas, os 12 profetas de Aleijadinho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível concluir que, devido a expansão das empresas mineradoras na cidade de Congonhas, o conjunto arquitetônico no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, especificamente os 12 profetas de Aleijadinho estão sendo diretamente atingidos pela degradação proveniente da poluição gerada pelas mineradoras.

A cidade de Congonhas carece de ferramentas eficazes para atuação ostensiva e urgente na preservação e conservação do patrimônio existente.

Ressaltamos ainda, a relevância de trabalhar com as crianças da educação infantil o conceito de patrimônio, para efetivar a importância da conservação preventiva para que verdadeiramente o patrimônio histórico e cultural da cidade possa ser conhecido e apreciado por gerações futuras, uma vez que são eles, nossos germinadores de cultura.

Por serem eles germinadores do saber, são eles nossa esperança, portanto nosso investimento. Necessário se faz trabalhar a educação patrimonial, primordialmente nas séries iniciais (educação infantil), a fim de desenvolver a sensibilidade para uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural de nossa cidade, para que a escola se constitua num espaço privilegiado para o exercício da cidadania de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Claudia. *O patrimônio cultural brasileiro: novos instrumentos de preservação*. Brasília: MinC: IPHAN: DID, 2002. Memorando 151.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio imaterial e referências culturais. In: *Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001. ARQUIVO ALOÍSIO MAGALHÃES (IPHAN/MinC)

BOMFIM, Gustavo Amarante. *Algumas Palavras*. Texto avulso, Rio de Janeiro, 2005.

_____. Coordenadas cronológicas e cosmológicas como espaço das transformações formais. In: Couto, M. S. e Jefferson, A. O. (org.) *Formas do Design por uma metodologia interdisciplinar*. Rio de Janeiro: 2AB & PUC-RJ, 1999.

BRASIL. Decreto Presidencial n.º 3551, agosto de 2000.

BRAGA, Luiza Rachel dos Santos. *Prevenção do Patrimônio Histórico Cultural*. Editora UFMG – Belo Horizonte, 1988.

CARVALHO, Luciana. “Inventando saberes, criando patrimônio”. In.: *Textos escolhidos de cultura e artes populares*. Semana da Cultura Popular 2004. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

DUNLOP, Regina. “Artesanato Solidário”. In.: *Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

CENTRO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS. Bases para um Trabalho sobre o Artesanato Brasileiro Hoje. Brasília: IPHAN; AAM, 1975.

COSTA, Lucio. *Lucio Costa: documentos de trabalho*. Coord. José Pessoa. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.

CURY, Isabelle (org.). *Cartas Patrimoniais*. Brasília: IPHAN, 3ª edição, 2000.

DUNLOP, Regina. “Artesanato Solidário.” In.: *Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

ELIAS, Nobert. *Mozart: Sociologia de um gênio*. Michael Schröter (Org). Tradução Sergio Groes de Paula. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1995.

FARIA, Luiz de Castro. “Nacionalismo, nacionalismos - dualidade e polimorfia: à guisa de depoimento e reflexão.” In.: *A invenção do Patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

FONSECA, Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 199

FOUCAULT, Michael. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. Leitura Complementar do Plano do Curso de Filosofia à Distância . UFLA, 2001.

FREUD, Sigmund. “O Mal-Estar na Civilização” (1930). In: __ *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. Editora Brasiliense S/A : São Paulo , 4.ed., 1981.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel (1843)**. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira, 2ª ed., Lisboa, Presença Ltda, 1983.

SILVA, Fernando Fernandes da. *As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade*. São Paulo: Petrópolis: EDUSP, 2003.

MARTINS, José Clerton Oliveira de. Identidade: percepção e contexto. In MARTINS, José Clerton de Oliveira(org). **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

NEVES, Berenice Abreu Castro de. *Patrimônio Cultural e Identidades*. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira(org). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

Revista Minas Faz Ciências, nº 23(Setembro a Novembro de 2005).

Sites Consultados

<http://www.unesco.org/pt/brasil>

<http://www.iepha.mg.gov.br> - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

<http://www.google.com.br> – Site de Busca.

ANEXO 1



